



”CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS” (Sl.88)

Publicação Trimestral: _____

Nº 67 – Jan. - Mar. - 2010

REFLEXÃO

IMPORTÂNCIA DAS VERDADES ETERNAS

Há realidades que o homem gostaria de negar e, até, de destruir. Ouvimos constantemente negar, de várias maneiras, a existência de Deus, até nos meios de comunicação social e, sobretudo, com o ateísmo prático que invade toda a velha Europa católica. **Quer-se negar a Verdade**, mas ninguém conseguirá! **JESUS** já o afirmou: «EU sou o Caminho, A VERDADE e a Vida.»

Conta uma lenda:

- Apareceu, um dia, **um Velho, muito Velho**, numa grande cidade das **Pirâmides do Egipto**. Dirigiu-se ao FARAÓ e disse – lhe: «Cede-me o teu lugar». O Faraó perguntou-lhe: «Mas, quem és tu?» O Velho, respondeu: «Eu..., sou o TEMPO». E, o FARAÓ desapareceu!

- O Velho chegou também à **cidade da grande Atenas**, na Grécia. Foi falar com os «Reis da filosofia» e disse-lhes: «Cedei-me o vosso lugar». Os «Reis da filosofia» disseram-lhe: «Mas, quem és tu?» O Velho, respondeu: «Eu..., sou o TEMPO». E os «Reis da filosofia» desapareceram!

- O Velho foi andando, andando... **Chegou a Roma**. Foi falar com o Imperador e disse-lhe: «Cede-me o teu trono». O IMPERADOR perguntou: «mas, quem és tu?». Ele respondeu: «Eu sou o TEMPO, retira-te». Então o IMPERADOR desapareceu, com o seu Império!

- Este Velho **aproximou-se também da IGREJA** e disse-lhe: «retira-te e cede-me o teu lugar». A IGREJA perguntou: «Mas, quem és tu?» O Velho, disse: «Eu, sou o TEMPO, retira-te». Então a IGREJA, com uma voz forte e majestosa, respondeu: «**Tu, és o Tempo, mas, Eu, sou a ETERNIDADE; retira-te tu!**» E, o Velho TEMPO desapareceu!

Existem no Antigo e Novo Testamento umas verdades que Deus, por meio dos seus Profetas, e do Próprio Jesus anunciaram e que chamamos **Verdades Eternas**. Entre elas é a do **Inferno**.

Há hoje uma grande tentação para negá-la, mas, por ser Eterna, ninguém consegue, nem conseguirá destruí-la. **É a Verdade do INFERNO: PERDA ETERNA DA**

VISÃO BEATÍFICA DE DEUS!

Em 1917, Nossa Senhora de Fátima, numa das suas aparições, **mostra aos Pastorinhos o Inferno** e vários Santos Místicos o viram e falaram dele para nos avisar do grande perigo de cairmos nele, se vivermos e morrermos em pecado mortal. **Lembremos, sobretudo, Santa Teresa de Ávila.**

* * *

Anos atrás, publicámos, neste nosso Boletim, alguns factos extraordinários que Jesus realizou através do **Padre Elias Bellebono**, vidente do Coração de Jesus, que morreu há 13 anos e cuja causa de beatificação já se iniciou.

Eis um exemplo de um acontecimento diabólico, tirado da “*Autobiografia do P.Elias Bellebono*” - pg.116

Vamos transcrever aqui um facto, entre outros, que aconteceu ao Pe. Elias.

Narra ele: “Uma tarde, depois de ter participado na Missa, voltei para casa, acompanhado do Sr. X e despedimo-nos diante do cancelo da minha casa.

Acabava eu de entrar em casa, quando ouvi chamar-me pelo mesmo senhor, que, admirado de me ver já em casa, dizia ter-me visto numa estrada vizinha, diante da casa dele, fazendo coisas feias, abraçado a uma mulher e convidava-me a descer um momento para eu constatar pessoalmente. Fui imediatamente com ele e vi uma pessoa, muito semelhante a mim, abraçado a uma mulher mal vestida.

Aproximei-me a estas pessoas e disse: «Elias, que fazes aqui nesta atitude? Em nome de Jesus, vai-te embora, besta infernal!»

Depois destas minhas palavras, a terra abriu-se debaixo dos pés daquelas duas pessoas, que desapareceram, engolidas pela terra, que se tinha aberto debaixo dos seus pés. **Nessa altura eu vi uma grande sala cheia de homens que se agitavam num mar de fogo, gemendo e gritando.**

Antes que a terra se fechasse, saiu fogo e um cheiro de enxofre.

O senhor que me acompanhava começou a tremer com os olhos para fora das órbitas e **desde aquele momento perdeu o uso da palavra.**

Acompanhei-o a sua casa; perguntaram-me o que tinha acontecido; chamaram o médico; pensaram num enfarte, numa paralisia. Nem sequer os especialistas conseguiram compreender do que se tratava. Pouco depois, faleceu. Eu não podia dizer nada. Os parentes resignaram-se, pensando numa doença inesperada. **Eu sofria e sentia**

(Continua na pág. 2)

TESTEMUNHOS VIVOS

A minha «preocupação», quer em relação aos meus familiares, vizinhos e conhecidos é a de ajudá-los a viver na graça e no amor de Deus.

Conto aqui três casos, entre tantos outros, que poderia contar.

1. Sabendo eu que a minha nora, quando se casou pela Igreja não se confessou. O meu pensamento era de fazer alguma coisa para que ela se pudesse confessar. Então um dia, que ela estava de folga, pedi-lhe para ver se ela me podia acompanhar, que eu queria confessar-me. Ela disponibilizou-se imediatamente. Então, enquanto íamos pelo caminho fui-lhe dando o meu testemunho pessoal, dizendo-lhe como é bom confessarmo-nos e viver na graça de Deus. Que nos ajuda muito a viver em paz. A minha nora, depois de ouvir o meu testemunho, disse-me: «se eu tivesse marcado com o Sr. Padre também me confessava, pois, já há anos, que o não faço. Mas, também nem sei muito bem o que dizer». Eu animei-a dizendo-lhe que se ela quisesse poderia também confessar-se e que o Senhor Padre a ajudaria. Resolveu, pois confessar-se e no ficou disse-me que ficou muito feliz. Agora sentia-se muito melhor!

2. Tenho também uma vizinha no meu prédio de quem sou amiga e sabia que já há muito tempo que não se confessava. Mas, eu tinha esta preocupação com ela. Um dia, perguntai-lhe se gostaria de confessar-se e receber Nosso Senhor. Ela disse-me que até gostava, mas agora já não pode, pois diz que é muito idosa. Eu disse-lhe que se ela quisesse eu trataria disso. Então, fui falar com o Senhor Padre, ele foi lá a casa dela, confessou-a, levou-lhe a comunhão e como já está muito debilitado recebeu também a Santa Unção. Ficou muito feliz e comovida! Agradeceu-me muito por aquilo que eu fiz por ela.

3. Como eu tomo conta da minha neta, á tarde, às vezes, vou com ela ao centro comercial passear um bocadinho. Aí vou conversando com as pessoas que encontro. Então, entre outras, encontrei um casal novo, que também, andavam lá com o seu filho. Depois de entrar em simpatia e amizade com essas pessoas, começo-lhes a falar de Jesus. Perguntei-lhe se tinham baptizado o menino e acabei por saber que não tinham casado pela Igreja. Convidei-os a irem falar com o Sr. Padre, para viverem melhor a sua vida cristã e eles foram acompanhados por mim. Também ficaram muito satisfeitos por me terem encontrado e por lhes ter falado de Deus. - **QUE ALEGRIA PODER EVANGELIZAR!** (Colaboradora)

(Continuação da pag. 1)

remorsos e fui ter com o meu Director Espiritual que me disse. Que tens a ver tu com isso? Se o Senhor permite estas coisas, tu não tens culpa. Está tranquilo. Aquele senhor tinha feito a Comunhão contigo, era uma boa pessoa e Nosso Senhor quis chamá-la para o Céu!” (pág. 116).

É verdadeiramente impressionante este episódio!

Poderíamos apresentar outros da autobiografia do Padre Elias, nos quais aparece o Demónio, maltratando duramente este Servo de Deus, que, enviado pelo próprio Jesus, luta contra ele. O Demónio que quer levar muitas almas, de jovens impuros, para o Inferno.

Um dia o Pe. Elias perguntou a Jesus porque o enviava sempre a repreender as almas que tinham sempre o pecado de impureza. Jesus respondeu-lhe assim:

“Meu filho, as almas vão para o Inferno por este pecado ou não sem este pecado” (Pág.152).

CONCLUSÃO: Poderemos nós ficar insensíveis perante esta Verdade Eterna, que ninguém pode destruir porque é ETERNA?

Poderemos nós deixar-nos cair na tentação deste mundo ateu, em que vivemos, de a negar também?

Poderemos nós deixar, por respeito humano, de evangelizar os nossos irmãos cristãos, comunicando-lhes o conhecimento desta VERDADE ETERNA DO INFERNO?

A VIRGEM MARIA, EM FÁTIMA, mostrou aos Pastorinhos o Inferno e até disse-lhes: Muitas almas vão para o Inferno por causa do pecado “da carne”. **ELA AVISOU-NOS. ACEITEMOS O AVISO DA MÃE!**

Doutrina da Igreja Católica sobre o Inferno

Não esqueçamos nunca a doutrina da Igreja Católica sobre esta verdade eterna. No catecismo nós encontramos:

1. “Nosso Senhor adverte-nos de que seremos separados d’Ele, se descuidarmos as necessidades graves dos pobres e dos pequeninos seus irmãos. **Morrer em pecado mortal sem arrependimento e sem dar acolhimento ao amor misericordioso de Deus é a**

mesma coisa que morrer separado d’Ele para sempre, por livre escolha própria.

E é este estado de auto-exclusão definitiva da comunhão com Deus e com os bem-aventurados que se designa pela palavra «Inferno.»” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1033)

2. “A doutrina da Igreja afirma a existência do Inferno e a sua eternidade. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal descem imediatamente, depois da morte, aos infernos, onde sofrem as penas do Inferno, «o fogo eterno». A principal pena do inferno consiste na separação eterna de Deus, único em Quem o homem pode ter a vida e a felicidade para que foi criado e a que aspira.” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1035)

3. “As afirmações da Sagrada Escritura e os ensinamentos da Igreja a respeito do Inferno são um apelo ao sentido de responsabilidade com que o homem deve usar da sua liberdade, tendo em vista o destino eterno. Constituem, ao mesmo tempo, um apelo urgente à conversão: «Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e espaçoso o caminho que levam à perdição e muitos são os que seguem por eles. Que estreita é a porta e apertado o caminho que levam à vida e como são poucos aqueles que os encontram!» (Mt 7, 13-14):

Como não sabemos o dia nem a hora, é preciso que, segundo a recomendação do Senhor, vigiemos continuamente...” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1036)

4. **“Deus não predestina ninguém para o Inferno.**

Para ter semelhante destino, é preciso haver uma aversão voluntária a Deus (pecado mortal) e persistir nela até ao fim. Na liturgia eucarística e nas orações quotidianas dos seus fiéis, a Igreja implora a MISERICÓRDIA de Deus, «que não quer que alguns venham a perder-se, mas que todos se possam arrepender» (2 Pe 3, 9)” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1037)

FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

QUEM A INSTITUIU ?

Como todos sabemos, esta Festa foi instituída pelo Papa João Paulo II no dia 30-04-2000, dia da canonização da Irmã Faustina. Mas, **a Festa realiza-se por pedido expresso de Jesus** a esta Irmã. E no seu diário ela escreve o que Jesus lhe tinha pedido:

«Desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa Imagem, que realizarás com um pincel, seja solenemente benzida no primeiro Domingo depois da Páscoa. Nesse Domingo deve ser a Festa da Misericórdia.» (D. 49)

«Olha para o abismo da Minha Misericórdia e dá-Lhe louvor e glória. Realiza-o da seguinte maneira: reúne todos os pecadores do mundo inteiro e mergulha-os no abismo da Minha Misericórdia. — Quero entregar-Me às almas, anseio pelas almas. Na Minha Festa, na Festa da Misericórdia, hás-de percorrer o mundo todo e trazer as almas que desfalecem à fonte da Minha Misericórdia. Eu as curarei e <lhes> darei forças.» (D. 206)

«Nenhuma alma terá justificação, enquanto não se dirigir com confiança, à Minha Misericórdia. E é por isso que, no primeiro Domingo depois da Páscoa, há-de ser a Festa da Misericórdia.» (D. 579)

«Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas especialmente para os pobres pecadores. Neste dia estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre aquelas almas que se aproximarem da fonte da Minha Misericórdia. A alma que for à Confissão e receber a Sagr. Comunhão obterá remissão total das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais se derramam as graças. Que nenhuma alma receie vir a Mim, ainda que os seus pecados sejam tão vivos como escarlate...

A Festa da Misericórdia brotou das Minhas entranhas. Desejo que seja solenemente celebrada no primeiro Domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar para a Fonte da Minha Misericórdia.» (D. 699)



«Declara que a Festa da Minha Misericórdia brotou das [Minhas] entranhas para consolação do Mundo inteiro.» (D. 1517)

Santa Faustina assim reza:

«Todo o meu nada se submerge no oceano da Vossa Misericórdia; e confiante como uma criança lanço-me nos Vossos braços, Pai de Misericórdia, a fim de Vos desagrar pela incredulidade de tantas almas que têm receio de confiar em Vós. Oh, quão pequeno o número das almas que realmente Vos conhecem! Oh, como desejo ardentemente que a Festa da Misericórdia seja conhecida pelas almas! A coroa das Vossas obras consiste na Misericórdia. E Vós <assim> a tudo provedes com o sentimento da mãe mais carinhosa.» (D. 505)

— «Oh, se as almas quisessem compreender quanto Deus as ama! Todas as comparações, ainda que das mais subtis às mais veementes, não passam de desmaiada sombra face à realidade.» (D. 1073)

Desejamos aos nossos estimados leitores, colaboradores, celulistas, benfeitores e amigos
SANTAS E ALEGRES
FESTAS PASCAIS!

«Toda a alma que creia e confie na Minha Misericórdia alcançá-la-á.» (D. 420)

«Minha filha, se por teu intermédio, peço aos homens a devoção à Minha Misericórdia, deves ser a primeira a distinguir-te pela tua confiança n'Elá. Espero de ti obras de misericórdia, que devem nascer do teu amor por Mim. Importa que ao próximo manifestes misericórdia sempre e em qualquer lugar. Não te podes furtar a isto, tentando arranjar desculpas ou justificares-te. E indico-te três maneiras de exerceres a misericórdia para com o próximo:

- a primeira — pela acção;
- a segunda pela palavra; e,
- a terceira — pela oração.

Nestes três graus assenta a plenitude da Misericórdia, pois constituem uma prova irrefutável do amor por Mim. É deste modo que a alma glorifica e honra a Minha Misericórdia. Sim, o primeiro Domingo depois da Páscoa é o da Festa da Misericórdia, contudo deve ser também uma acção e quero que o culto à Minha Misericórdia seja prestado, não só pela celebração solene dessa Festa, mas também pela veneração da Imagem que foi pintada. Por meio desta hei-de conceder muitas graças às almas, ficando esta Imagem a lembrar-lhes as exigências da Minha Misericórdia, porque, mesmo a fé mais forte de nada serve sem obras.» (D. 742)

Desejo conceder indulgência plenária, às almas que se confessarem e receberem a Sagr. Comunhão na Festa da Minha Misericórdia.

E ainda acrescentou para mim: «Minha filha, nada receies. Estou sempre contigo, embora te possa parecer que não» (D. 1109)

NOTÍCIAS



1. EVANGELIZANDO...

Continuamos todos os terceiros Domingos a fazer visitas às famílias. Junte-se a nós às 15 h na casa das Missionárias em Massamá.

«Há mais alegria em dar, do que em receber». Experimente! VENHA CONNOSCO, EM NOME DE CRISTO!



2 - ENCONTRO DE PÁSCOA PARA RAPARIGAS:

como de costume, realizá-lo-emos também este ano, no tríduo Pascal em Fátima, de 1 (Quinta-feira Santa) a 4 (Domingo de Páscoa) de Abril. INSCREVE-TE, VEM VIVER ESTA PÁSCOA DUMA FORMA ESPECIAL!



3. VISITA DOS FAMILIARES DO P. JÚLIO



Foi de 4 a 7 de Fevereiro, que mais uma sobrinha do Sr. Pe. Júlio, veio com o seu marido, da Itália, visitá-lo. Foram dias de grande alegria e satisfação, para ele e para nós missionárias. Obrigada.

4. WORKSHOP SOBRE CANTO



Realizou-se na casa de Massamá no dia 10 de Janeiro. Agradecemos à Mónica Ferreira a sua disponibilidade e a sua preciosa colaboração.

5. RETIRO ANUAL PARA TODOS EM FÁTIMA

Realizou-se de 5 a 7 de Março de 2010, na casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo. Os participantes no final manifestaram a sua alegria e satisfação por estes dias de reflexão e de silêncio. Embora, muitos já façam o retiro habitualmente todos os anos, dizem sentir-se sempre enriquecidos com novas graças. LOUVOR E GLÓRIA AO SENHOR! - Agradecemos ao Senhor Padre José Granja o serviço que amavelmente nos prestou durante o retiro.



(Participantes no retiro anual)

6. FESTA da DIVINA MISERICÓRDIA

VAMOS CELEBRÁ-LA:

DATA: 11 DE ABRIL (II DOM. DE PÁSCOA) de 2010

LOCAL: IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO (Ao Chiado - Lisboa).

HORA: 15.00 h. EUCARISTIA SEGUIDA DE ADORAÇÃO EUCARISTICA

Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para facilitar, deixamo-vos também o nosso NIB: 003300000001743541834. - OBRIGADA !

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Janeiro-Março 2010 - n.º 67
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz –
PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: mamcj.massama@clix.pt
Pessoa Colectiva Religiosa n.º 503691380
Directora: M.ª Helena Vicente Lopes –
Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa n.º. 120872/ ICS